



TRIBUNA Livre

9
NOVEMBRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A Desejada Reforma das Bibliotecas

Tem-se procurado agitar o grande problema das bibliotecas como meio indispensável à elevação do nível de cultura das massas populares e o próprio Estado favorece esta feição cultural por várias formas, inclusivamente, com bibliotecas escolares primárias e até se esboçam já serviços de bibliotecas itinerantes, que procuram o leitor no meio social em que vive.

Mas não só o programa da biblioteconomia está ainda, numa maneira geral, muito atrasado, como através do País se sente uma doentia falta de uniformidade de métodos na arrumação das bibliotecas e na preparação dos seus catálogos, mesmo em instituições

de onde deveria partir o exemplo para muitas outras de menores proporções.

Por isso mesmo, a declaração feita em 29 de Outubro último por S. Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, na Biblioteca Municipal do Porto, de que dentro em breve iria ser publicada a reforma dos serviços das bibliotecas e arquivos, merece especial relevo e deve considerar-se uma revelação sensacional para os meios culturais interessados, que desde longa data aludem a tal reforma como medida salvadora para as anomalias existentes.

O Senhor Dr. António Cruz,

director daquela Biblioteca, refere-se nestes termos à oportunidade e importância da reforma: «O bibliotecário português, consciente da sua missão, vive no permanente desejo de servir o melhor possível a colectividade e de contribuir, quanto em si caiba, para que as nossas bibliotecas e os nossos arquivos conheçam, em definitivo, a organização que a sua importância reclama. Aguarda, para isso, a reforma que integre, definitivamente, as nossas bibliotecas e os nossos arquivos nas modernas correntes, aquela reforma que seja estruturada de acordo com o pensamento dos altos e esclarecidos espíritos a quem está confiada a pasta da Educação Nacional e informada, no particular, pelas exigências técnicas, aquela reforma que seja bem do nosso tempo — para ser uma reforma da era de Salazar».

Por aqui se pode ver a ansiedade com que é esperada uma tal reforma pelos bibliotecários, cuja acção se sente coarctada por um labirinto de sistemas de classificação que, em lugar de facilitar, só complicam a já difícil catalogação dos livros.

Esta anunciada reforma, junta ao generoso plano que se está a pôr em marcha para estender a benéfica acção do livro a todos os recantos do País, pode muito bem, segundo cremos, levar a bom termo a pretensão do público, dos intelectuais e dos bibliotecários, principalmente destes, que têm vivido espartilhados por falta de directrizes seguras, uniformes e definitivas, que os habilitassem a produzir bom trabalho.

A reforma, por certo, trará um código de catalogação que tirará os bibliotecários da perplexidade em que se encon-

O Turbilhão

Por Militão Porto

Muita coisa tem que ver o Homem de vinte anos. Pouco terá para ver o Homem de cinquenta. O algo à vista e o que está para ver é ainda o caos, a tortura, o turbilhão, a amálgama do desconhecido, do imponderável, da hecatombe em iminência, que um tra-

tram — em que a dúvida surge a cada momento e a desigualdade de sistemas e métodos se faz notar de biblioteca para biblioteca.

Isto e a falta de pessoal especializado naquela medida que seria para desejar, têm mantido algumas das nossas mais importantes bibliotecas num deplorável atraso de catalogação e, além disso, muito mal servidas de catálogos eficientes em que se possam procurar, rapidamente, as obras em depósito, não só pelos seus títulos ou pelos nomes dos seus autores, mas ainda quando seja necessário, pelo as-

(Continua na 5.ª página)

vão humano, ditado pela Providência, susterrá na sua marcha apocalíptica.

Não cremos que a área em que se circunscreveu a Ciência seja fruto de paralisção. Ela prosseguirá, alargar-se-á, aumentará de volume, de forma. Mas o mito — esse desapareceu para sempre, no ritmo acelerado da nova época.

Ao compulsarmos os cadernos do velho Tempo — velho que aliás é recente, como sejam quarenta anos de diferença — verificamos espantados que o Homem conseguiu metamorfosear o seu caminho num tapete de delicioso bem estar e de cómoda existência.

A máquina calculadora, a Rádio, o foguetão estratosférico, produto do primeiro avião que se lançou ao espaço em procura da

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Era abade de Besteiros o padre Diogo Manuel da Costa.

5.º Duas «cartas de mercê», a primeira, assinada pela Rainha D. Maria, dada no Paço de Belém em 19 de Dezembro de 1846, nomeia Francisco Xavier Fernandes de Almeida para o lugar de Administrador efectivo do concelho de Amares; a segunda, assinada por D. Carlos com selos pendentes dada no Paço das Necessidades, em 8 de Junho de 1893, nomeia o Bacharel José Xavier Pereira da Silva para o lugar de Delegado do Procurador Régio na Comarca de Montalegre.

Houve ainda outra importante capela, dedicada a Santa Ana e na Quinta do mesmo nome, mas essa de todo se desmantelou, que no sítio nem sequer ficaram dela as menores vestígios.

Pinho Leal diz que pertenceu aos herdeiros de Alexandre de Sá, fidalgo de Ponte de Lima.

Era dotada de sólida construção, de abóbada de tijolo de modo a supôr-se que fôra edificada para mausoléu da nobre família que a possuía.

As cantarias, que lhe serviram de frontaria, guardam ali ao pé, ao que parece, uma portada de garagem; e duas pedras sepulcrais, brasonadas, deixaram em profano, sob o *statumen* de uma eira térrea, as cinzas dos fidalgos, e foram levadas mais longe, ou seja ao cemitério de Ferreiros, a cobrirem as de quaisquer outros que depois de mortos foram filhos de algo e puseram brasão.

Uma delas tem a seguinte inscrição, encimada pelo brasão dos Borges:

«AQUI JAZ BENTO DA SILVA BORGES, FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE. INSTITUIDOR DESTA CAPELA — 1730». Brasão dos Borges.

A outra, também sobre os escudos dos Abreus:

«AQUI JAZ D. VENTURA D ABREU (o resto ilegível) termina com a data de 1748».

Há pela quinta outros sinais de fidalguia, como se já, junto de um grande tanque conhecido por «viveiro»

(Continua na 6.ª página)

A Imprensa Regional e as autarquias locais

Do «Jornal de Barcelos», importante e acreditado semanário que o sr. Padre Alberto da Rocha Martins, nosso respeitado amigo, superiormente dirige, transcrevemos as palavras que se seguem e que trata um problema de premente actualidade.

Também nós concordamos com o que o «Jornal de Barcelos» diz, simplesmente, como remédio, aconselhamos a união da imprensa regionalista para que os seus assuntos e suas razões sejam aceites e respeitadas e quando preciso fazer à maneira cá da casa, bater, bater até rachar.

«Os problemas de maior interesse económico e social das províncias e das Terras pequenas são sempre advogados apaixonadamente defendidos pela Imprensa Regionalista, vulgarmente conhecida com a designação injusta de «pequena imprensa».

Entretanto, ninguém, medianamente inteligente e sério, pode ignorar a penetração especial e o poder de convicção que esta imprensa exerce nos espíritos, esclarecendo as consciências a propósito das directrizes políticas e orientando os homens no sentido do bem comum e na prosecução dos anseios da comunidade.

Não pode, por isso, em boa lógica, esquecer-se, desprezar-se ou perseguir-se esta imprensa, ainda mesmo quando, por imposição de consciência, ela tenha de fazer crítica construtiva e chamar a atenção de quem de direito para problemas de interesse geral que ainda não foram resolvidos ou carecem de ser corrigidos na solução que obtiveram por

oposição reuniu e resolveu abster-se. Parecia, pois, que desta vez não apareceria a candidatar-se.

Porém, nos últimos dias, em quatro circulos, os opositores resolveram ir às urnas como candidatos independentes.

Quanto a Lisboa fizeram-no fora do prazo, razão porque só nos circulos de Braga,

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

A lista da União Nacional obteve, no Distrito, 54.280 votos

A lista B obteve 5.151 votos

O acto eleitoral do passado domingo, dia 3 do corrente, veio encerrar um período de propaganda em que os propósitos de uns e outros foram largamente debatidos.

No nosso Distrito havia, para interessar o resultado, o facto da oposição ir às urnas, coisa que pela primeira vez acontece nos anais deste Regime.

Antes do período eleitoral a

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

ALFOBRES DE CEBOLA

Prosaica e aparentemente simples é a cultura da cebola. Como em todos os mais aspectos da vida Agrícola, a técnica necessária, desde a sementeira até ao «derrube» e colheita, é um nadinha complexa e tem seus segredos. As dificuldades começam logo na obtenção do precioso cebolinho, delicado e tão atreito a maleitas e a ser pasto das pragas. Quantas e quantas vezes se não atribui a falta de êxito de um alfobre ao tempo e à

O saber

não ocupa lugar...

Use a calda sulfocálcica (5.º Baumé) nos tratamentos de Inverno na videira, como preventivo do oídio, infelizmente tão abundante este ano. Matará assim muitos esporos da criptogâmica, diminuindo as probabilidades de ataques maciços do próximo ano.

Já falamos do assunto neste cantinho, mas, como vamos sempre ganhando novos leitores (amodéstia está deixando de ser uma das nossas virtudes...), parece-nos de interesse dar novamente uma ideia da forma como se fabrica esta calda sulfocálcica de que tanto falamos.

Tomam-se 5 quilos de cal viva em pedra, 10 quilos de enxofre bem fino e 50 litros de água.

Agora é preciso que o leitor se disponha a um pouco de «culinária» — de resto bem pouco lisonjeira para a pituitária... e o cozinhado trata-se de o fazer fora da cozinha, pois prezamos demasiado a consideração de sua esposa e a boa harmonia conjugal...

Desfaz-se o enxofre num alguidar de barro, com a água suficiente para formar uma pasta uniforme e espessa.

Num panelão de ferro, capaz de conter 100 litros, aquece-se água onde se derrega a cal, adicionam-se-lhe depois, e progressivamente, a pasta de enxofre, mexendo sempre e completando o volume de 50 litros.

Deixa-se então ferver durante 45 minutos, e serve-se quente... — perdão, deixa-se arrefecer e coa-se, devendo a calda apresentar um aspecto idêntico ao do vinho do Porto.

qualidade da terra, quando afinal foi a má técnica usada que levou a isso!

Em primeiro lugar, comece-se por desinfectar a semente usada (que deve ser de proveniência inteiramente segura) com um dos numerosos produtos à venda para tal fim. Esta operação adquirirá importância aos olhos do leitor se lhe dissermos que a cebola é parasitada por meia centena de doenças criptogâmicas e bacterianas, transmitidas pelas sementes ou cujos germes aguardam àvidamente esta, por entre as partículas de terra do alfobre.

A própria terra deve ser tratada, o que não é caro, dada a normalmente reduzida superfície do alfobre. Usa-se para tal fim um bom produto à base de lindano ou de aldrino, qualquer dos dois conduzindo a resultados muito satisfatórios.

Também na fertilização devem ser usadas precauções. Tal como para os bolbos floríferos, o estrume a usar deve ser bem curtido, pois se fresco pode acarretar o apodrecimento dos bolbos e das primeiras raízes.

O lugar do alfobre deve ser bem ensoalhado, arejado e abrigado do norte. A adubação normalmente indicada obedece à seguinte fórmula:

Fosfato Thomas..... 100 g
Cianamida..... 60 "
Cloreto de potássio... 30 "
por metro quadrado.

A terra deve ser muito bem amiadada antes da sementeira. Após esta deve ser ligeiramente comprimida, de forma a garantir o íntimo contacto entre a semente e as partículas terrosas.

A quantidade de semente a usar é de 6 a 8 gramas por metro quadrado.

Durante o Inverno, convirá fazer uma ou duas regas com uma solução a 0,2% de nitrato de sódio.

A despeito da desinfecção da semente e da do solo, é muito possível que se venham a manifestar doenças no alfobre. Preconiza-se o uso preventivo de caldas cúpricas leves, cuja aplicação se repetirá de 3 em 3 semanas. Uma calda bordalesa a 0,5% dá geralmente bons resultados.

Algumas variedades de mercado interesse:

Garrafal — bolbo oval e grande;

Madeira — Achatada e muito temporária;

Seiúbal — Achatada e da época;

Valenciana — Cebola espanhola, quase esférica e de muito boa conservação

Barcelos — Bolbos médios, de óptima armazenagem.

Notícias breves

Luta contra os insectos

A ciência atómica procura actualmente vencer uma «arma secreta» que determinados insectos possuem e que lhes permite resistir à maior parte dos insecticidas utilizados pelo homem.

Depois dos trabalhos empreendidos pelo Serviço de Pesquisas do Ministério da Agricultura e apresentados no decorrer duma conferência sobre o emprego dos isótopos radioactivos na Agricultura, o Dr. H. L. Haller indicou que, graças ao emprego de indicadores radioactivos, foi possível verificar-se que certos insectos têm a faculdade de transformar os venenos utilizados para a sua destruição em substâncias inactivas, fazendo-se tal transformação no interior do organismo do insecto.

O emprego de indicadores radioactivos permitiu igualmente pôr em evidência os métodos mais eficazes de emprego dos insecticidas. Assim, tornou-se possível seguir, por exemplo, o caminho percorrido pelos insecticidas sistémicos logo que estes são absorvidos pela planta, espalhados pelos tecidos vegetais e absorvidos pelos insectos quando estes atacam a planta.

Outras comunicações foram feitas recentemente acerca de novos ensaios empreendidos na Ilha de Curaçau, no decorrer dos quais foram espalhados sobre o seu território moscas-machos tornadas estéreis, em virtude de terem sido submetidas à acção dos raios gama fornecidos por uma fonte de cobalto radioactivo.

A reprodução das moscas tornou-se assim impossível, diminuindo o seu número muito rapidamente.

Anunciai na «Tribuna Livre»

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em **Coucieiro—Vila Verde ou em Fiscal—Amares**

CULTURA DO MORANGUEIRO

O morangueiro quer terras ligeiramente ácidas, muita água e um amanho cuidado; além disso, poucas culturas são, como ele, remuneradoras.

Por que se não alarga a sua cultura, a ponto de se conseguir um mais perfeito abastecimento de tão compensador mercado?

Talvez por tradicionalismo, talvez por receio ao granjeio esmerado, tradicionalmente exigido pelo morangueiro.

O leitor pode, porém, acreditar que nem o tradicionalismo tem razões para renegar o morangueiro, nem a planta é tão delicada como dizem muitas vezes os próprios cultivadores do dito.

Comecemos, pois pela implantação do morangal.

Deverá iniciar-se, no Verão, por uma funda lavoura de alqueive, a uns 40 ou 45 cm. de profundidade, pois o morangueiro quer terra bem mobilizada e que não encharque. Esta profundidade deve ser reduzida, no caso de se tratar de terras estreitas, desde já menos capazes para o fim em vista, devendo, então, e se possível, serem subsoladas.

Espalha-se e enterra-se, semeando, então, uma leguminosa, que se enterrará logo que comece a abotoar.

Convém então fazer, na terra destinada a morangal uma cultura sachada, como a batata, o milho, o feijão, etc., para «amansar» a terra. No Outono seguinte, procede-se a nova estrumação e a adição dos adubos que se julguem necessários. As quantidades de estrume a empregar variam muito, claro, com as condições em que está a terra, não convindo, no entanto, descer abaixo das 50 toneladas por hectare. Isto, em estrume, não em jornais velhos e tocos de cana... Não se deve esquecer que o estrume bem curtido e abundante é a chave do êxito da cultura do morangueiro.

Depois dos trabalhos anteriormente descritos, há que proceder a um cuidado nivelamento, que facilitará a rega, contribuindo complementamente para destorroar e homogeneizar a terra.

Segue-se, então, a armação da terra. Esse será, porém, o assunto de um outro apontamento sobre esta interessante cultura.

Queremos ainda fazer notar ao leitor alguns pontos, lógicos mas quantas vezes desconhecidos de cultivadores experientes.

O morangueiro não deve permanecer na mesma folha de terra mais de três anos consecutivos, sendo, pois, de prever uma área quádrupla da destinada à cultura, e que se preparará sucessivamente da forma descrita.

Há ainda que notar que o morangueiro detesta os terrenos calcários, onde a sua cultura é sempre desanimadora.

Por hoje, e para fechar, um conselho: Fuja das variedades exóticas, por muito tentadoras que lhe pareçam no catálogo, e cinja-se às variedades nacionais ou às que, sem o serem, têm os seus créditos bem firmados entre nós.

HORTAS E JARDINS

HORTAS Neste mês limpam-se as árvores dos ressecos, estercam-se assim como as vinhas, as quais se podem plantar nas terras secas e quentes.

Nas hortas cavam-se as terras argilosas para as sementeiras da primavera. Nitrata-se as plantas que estejam definhadas. Continuam as sementeiras da fava e da ervilha. Plantam-se hortaliças. Começa a azáfama da colheita da azeitona e continua-se a poda das fruteiras.

JARDINS Arrancam-se as plantas anuais já despojadas de flores e apañam-se as folhas caídas que, com as de outras árvores, são excelente adubo.

CAPOEIRA Não é conveniente deixar sair as galinhas com chuva. Soltem-se para lugares cobertos onde o piso esteja enxuto, pois são atreitas ao reumatismo.

Bombeiros de Amares

Telefone, 62113

TRIBUNA DO CONCELHO

As instituições concelhias precisam de ser remoçadas

Uma das causas da falta de progresso no nosso concelho e o facto das suas instituições, mormente as de maiores possibilidades estarem entregues a elementos directivos que se não esforçam e por isso nada fazem.

Em toda a parte o desenvolvimento local não é só privilégio da Câmara, mas sim dos diferentes organismos que vão desenvolvendo os seus serviços e alargando a sua esfera de acção ajudando ao ambiente geral de progresso.

No nosso concelho é diferente. Os lugares directivos são hereditários e as pessoas, não obstante não sentirem propensão para o sacrificio pelo bem público, não obstante não sentirem no seu intimo devoção pelo desenvolvimento do organismo que lhe confiaram ou do qual se aproveitaram por oportunidade surgida, não são capazes de abrir mão do cargo de maneira a permitir mais útil gerência.

A vaidade pessoal abre sempre uma vaga para aceitar mais um lugar, desde que ele seja representativo e o concelho espera e esperará as soluções de que precisa.

Não devemos finezas que nos rogem silencio e, pelo contrário, não temos feito menos claro. Conhecemos também os homens e estamos à vontade.

Não sentimos inclinação para encobrir com o silencio actividades que conduzam a velhas farsas e sempre que ao nosso conhecimento tal chegue e nas nossas possibilidades esteja o evitar o mal ou denunciá-lo, iremos pressurosos para esse campo.

Mas perguntamos aos homens, pela voz da sua consciência e da sua honestidade, se não é mais do que tempo permitir o rejuvenescimento das instituições e dar possibilidades de fazer a quem esteja à altura de se sacrificar.

O contrário é acastelar coisas que terão de cair trazendo consigo aborrecimentos gerais.

Concurso de Futebol «Leões d'Á Modelar»

Após a 9.ª jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão, a classificação do nosso concurso ficou assim ordenada:

1.º Manuel Janela	117
2.º António Martins	120
3.º Francisco Ferreira	124
4.º João Alberto Gonçalves	125
5.º José Antunes da Silva	126
6.º José Barbosa de Macedo	127
7.º Paulo R. B. de Macedo	127
8.º Abel da Silva Dias	131
9.º Manuel A. da Silva	131
10.º Eduardo da C. Fernandes	131

Depois de uma jornada deveras acidentada, houve bastantes alterações na classificação geral.

Em primeiro lugar vemos o Sr. Manuel Janela que quasi desde o principio occupava o segundo lugar com bom acerto e a todo o momento se esperava que ele alcançasse o primeiro posto, não por faciosismo, mas porque o do primeiro lugar, apesar da boa regularidade em que seguia, nestas últimas jornadas tinha baloiçado bastante, baloiço esse que lhe redondava quasi sempre em prejuizo de pontos. Na antepenultima e última jornada conseguiu-lhe ganhar 12

pontos de vantagem o que demonstra melhor acerto. Assim, cedeu o seu lugar dando ensejo a maior interesse.

O concorrente Francisco Ferreira, avizinha-se, desde há muito, perigosamente do posto cimeiro, estando esta semana em terceiro lugar apenas com 7 pontos de diferença do primeiro.

Ainda entre os 10 primeiros classificados, se nota algumas alterações, sendo de destacar o aparecimento de um novato que occupa o 10.º lugar, desalojando, assim, o concorrente Carlos Dias Lucio que na semana anterior se encontrava em 8.º, apesar de este se encontrar com a mesma pontuação, mas que merecia ser desalojado em virtude de nesta semana ter perdido maior numero pontos do que aquele.

Nos restantes existe, como sempre, o despertado interesse pela melhor classificação.

Nesta semana os concorrentes que conseguiram menor numero de pontos foram o Sr. Manuel Janela e Januário de Barros que empataram com 13 pontos.

E assim, até à próxima jornada.

Novos assinantes

Tivemos o prazer de inscrever como novo assinante o Sr. José António da Silva Almeida, nosso conterrâneo da freguesia de Paredes Secas, e actualmente empregado na industria Hoteleira, na cidade de Lisboa, gentilmente indicado pelo nosso estimado assinante Sr. Abilio da Silva e Sousa.

Pelo nosso estimado assinante Sr. Adelino Ferreira Rodrigues, actualmente em Lisboa, tivemos o prazer de inscrever para novo assinante o Sr. Alberto da Silva Tinoco, residente também em Lisboa.

Agradecemos a sua indicação e já lhe enviamos o presente numero como deseja.

Gratos a todos pela gentileza.

Vida elegante

Aniversários

No passado dia 4, fez anos a Sra. Maria José da Cunha Santos.

Hoje — A gentil menina Lidia Ferreira Ferradais.

Amanhã — A Sra. Aurora Barbosa de Macedo.

Sexta-feira — O Sr. João Maria Fernandes Barbosa.

PARA LISBOA

A fim de tratar de interesses para o nosso concelho, deslocou-se a Lisboa o nosso ilustre presidente da Câmara, Sr. D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

Câmara Municipal

Por não haver numero suficiente de vereadores, não reuniu esta semana, a Câmara, ficando a sessão adiada para a próxima quinta-feira.

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

PARA LISBOA

Padre João Joaquim Martins de Sousa

Na sua residência da freguesia de Caires, faleceu, ontem, o Rev. P.e João Joaquim Martins de Sousa, com 74 anos de idade, que durante muitos anos parouquiu as freguesias de Caires e Besteiros, e ali criou, pelo seu zelo apostólico e pela bondade que lhe era familiar, amizade em cada um dos seus paroquianos.

O P.e João Joaquim Martins de Sousa era efectivamente, acima de tudo, um homem bom e a sua bondade, aliada às virtudes que soube cultivar, deixam em todos que o conheceram, não só um exemplo a imitar, mas a viva saudade de quem passou a vida a fazer bem.

O funeral realiza-se hoje, às 10 horas, em Caires.

D. Antónia Martins Alves da Rocha

BARCELOS, 7.—Faleceu de madrugada, nesta cidade, em casa de seus filhos, srs. Padre Alfredo Martins da Rocha, prior de Barcelos e Padre Alberto da Rocha Martins, capelão do Senhor da Cruz e director de «O Jornal de Barcelos» a sra. D. Antónia Martins Alves da Rocha, viúva, de 77 anos, senhora muito esmoler e cheia de virtudes. Era irmã do falecido Monsenhor Alves da Rocha e das sras D. Maria Teresa e D. Constança da Rocha e mãe, da irmã Joaquina, religiosa do Sagrado Coração de Maria, da Guarda; de D. Maria Auxiliadora Martins da Rocha, ausente, e dos srs. João Bap-

tista, António, Albano e Manuel Martins da Rocha, estes dois ultimos ausentes no Brasil.

Daqui lhe reiteramos as nossas condolências.

José Manuel de Macedo

Este nosso colaborador e dedicado amigo deste Semanário, encontra-se a guardar o leito, com a doença da moda «a gripe asiática», cujo restabelecimento muito sinceramente desejamos.

HUMORISMO

Acertada

A um cavalheiro que não era nada tolo alguém perguntou:

— Quando é que você aprecia o talento dum homem?

— Quando fala — retorquiu.

— E o da mulher?

— Quando está calada.

Conversa conjugal

Ela: — Tu não te pareces nada com o meu primeiro marido. Estou já cansada de te dizer isto!

Ele: — Enforcada sejas tu mais o teu primeiro marido! O que fez ele, que eu não tenha feito também?

Ela: — Coitado! morreu ao fim dum ano de casamento.

Perdigueiro

Branco, com malhas castanhas, desapareceu no passado dia 3 do corrente, da residência do Sr. Alexandre Pereira de Andrade, de Caldeas.

Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro.

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 27\$00
Ano 54\$00

(Via marítima)

Semestre 26\$00
Ano 52\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 27\$00
Ano 54\$00

(Via marítima)

Semestre 26\$00
Ano 52\$00

Tribuna Desportiva

OLHANDO para o Nacional da 1.ª Divisão

Realizou-se no passado domingo, mais uma jornada do torneio máximo do Futebol português.

Mais uma vez os grupos que jogaram em casa tiveram mais facilidade em vencer, excepto o Caldas, Benfica e Setúbal, que receberam em sua casa fortes agrupamentos. Os resultados foram os seguintes:

Braga 7, Torriense 0 — O Braga que tem lutado com grandes dificuldades neste campeonato, conseguiu pela primeira vez formar uma equipa com todos os seus melhores trunfos, ganhando com rara facilidade, embora tenha sido facilitado o seu triunfo pelo antagonista que nunca atinou com a baliza à guarda de Cesário.

Barreirense 4, Académica 1 — Previa-se, na realidade, uma vitória do Barreirense por motivo do factor casa, mas não por resultado tão volumoso. A Académica que tem deliziado o público com um futebol vistoso, deixou-se bater por um Barreirense alegre e difícil de bater no seu campo.

Benfica 0, Belenenses 1 — No estádio da Luz, jogava-se a partida do dia. O Benfica, numa tarde de pouca sorte, deixou-se bater pelo Belenenses que lhe impôs a primeira derrota oficial no seu campo, ao ver um "bico" de Matateu bater Costa Pereira de um ângulo quasi impossível. Com a derrota o Benfica ficou a 6 pontos do guia e difficilmente recuperará.

Caldas 1, Porto 3 — O Porto foi feliz ao deslocar-se às Caldas onde viu a sua tarefa facilitada com três brindes da defesa caldense, a que os avançados nortenhos não se fizeram rogados. O Porto parece querer acertar mais o passo nesta prova, pois embora com a tarefa facilitada foi sempre a equipa mais homogénia no terreno.

Oriental 2, Lusitano 1 — O Lusitano parece não ter gostado dos jogos à sexta-feira. Numa tarde em que o vento foi o seu pior adversário, não foi feliz

pois embora dominando, acabou por ser batido por um Oriental que pretende fugir aos últimos lugares.

Salgueiros 4, Cuf 0 — O Salgueiros ganhou como se esperava com grande facilidade a um adversário que parecia ter pouco engodo pela baliza.

Setúbal 2, Sporting 4 — O Sporting, foi a Setúbal arrancar mais 2 preciosos pontos, fazendo uma magistral exibição, que fez lembrar aquele famoso quintecto de que fizeram parte os sempre jovens Vasques e Travaços. Os leões a jogar em grande plano estão a fazer uma época brilhante.

Após esta jornada a classificação ficou assim designada:

	P.
Sporting	17
F. C. do Porto	16
S. C. de Braga	11
Benfica	11
Belenenses	11
Académica	10
Barreirense	9
Lusitano	9
Salgueiros	8
V. de Setúbal	6
Oriental	6
Caldas	5
Torriense	5
Cuf	2

Para a próxima jornada temos os seguintes jogos:

Porto-Braga
Académica-Caldas
Lusitano-Barreirense
Belenenses-Oriental
Sporting-Benfica
Cuf-Setúbal
Torriense-Salgueiros

Nesta próxima jornada, todos os visitados levarão de vencida o seu adversário.

Apenas um jogo despertou grande interesse, embora o jogo das Antas seja, por tradição, uma pugna de grande expectativa.

Sporting e Benfica vão defrontar-se no Estádio José de Alvalade. O Sporting em melhor forma e a jogar em casa deverá levar de vencida um Benfica a atravessar uma crise que parece não ser passageira. Devemos no entanto ter

O Turbilhão

(Continuação da 1.ª página)

longitude, são três elementos que se tornaram indispensáveis ao funcionamento da máquina humana.

E parecendo que tal teoria está errada, devemos recordar-nos que toda a ansiedade humana se cifrou e cifra ainda, na sociologia, o maior problema humano e humanitário da era presente.

Que esqueçam a Técnica, a Ciência, a Biologia, a Ética mesmo, se quiserem, mas que tenham presente a sociologia, para que o avanço da Humanidade não se contradiga num imenso e terrível paradoxo que não chegamos a com-

prender, até superficialmente. Sem relegarmos a Astronáutica, a Televisão, a máquina calculadora electrónica, pensemos, com mais equidade, no problema social. Lembremos o carinho devido a milhões de crianças que miseravelmente estendem por todo o mundo as suas misérrimas mãozitas, solicitando o amparo, o carinho, a eliminação dos anátemas que perduram. Esses — o Homem do Amanhã — necessitam imprescindivelmente do cuidado, da presença de todos os que lhe podem garantir o Futuro.

Se é dedicação da Ciên-

cia em proporcionar ao Homem um alevantado ambiente de bem estar e de prazer, haja a virtude de, com isso minorar o terrível sofrimento da Humanidade, ávida de mais e melhor, expectante, silenciosa mas crente, na mungiração da vida sem agrura.

Para essas, para as crianças que nascem e medram na era atómica, na era sobrelativa da Ciência, tem que se olhar, sem desfalecimento, afim de que a Ciência, atingindo o seu expoente máximo no século XX, não seja uma aberração para os crentes que dela extrairiam a beleza intrínseca de um futuro melhor e mais são.

Militão Porto

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»

A Imprensa Regional e as autarquias locais

(Continuação da 1.ª página)

parte de quem superintende na administração pública.

Evidentemente que a Imprensa Regionalista tem uma missão importante a cumprir mas, por outro lado, sem mendigar audiência nem transigir perante a força, não pode fazer das suas colunas caixilhos de lugares comuns de elogios aos que, só porque estão de cima, se sentem no direito de pensar em despotismos e eternidades, quando, afinal, é bem diferente o exemplo que deveriam aprender do Mestre — mestre incontestável — Salazar.

Tem de haver colaboração, mas colaboração implica mútuo auxílio e compreensão de todos.

A Imprensa Regionalista, no geral, não é vista com bons olhos, pelas autarquias locais e, assim, não raro assistimos a questiúnculas, queixas e ataques dos que mandam só porque o jornal (*jornaleco*, como o consideram quando não elogio...) teve o atrevimento de não concordar com determinada orientação, ou então, proclamou direitos e censurou descuidos ou ignorâncias criminosas.

Depois, para quem assim pensa, todos os meios são legítimos...

em atenção, que quando estas equipas se defrontam, é sempre um jogo difícil para ambos os lados, seja qual for o desnível actual das equipas.

Aguardemos o próximo domingo e estamos certos que, embora raramente aconteça, ninguém perderá no seu campo.

A lista da União Nacional obteve, no Distrito, 54.280 votos A LISTA B OBTEVE 5151 VOTOS

(Continuação da 1.ª página)

Aveiro e Porto, a luta eleitoral se divisava como capaz.

No último dia do período eleitoral os candidatos de Aveiro e Porto desistiram, dando como resultado que só os de Braga ficaram para disputar as eleições.

Daí o interesse especial que o resultado da eleição em Braga despertava e a razão porque à cidade de Braga se deslocaram pessoas de fora para viverem a efervescência.

Logo às primeiras horas se começou a verificar o movimento nas salas das secções o qual terminou ao começar da tarde, não havendo durante todo este lapso de tempo, um facto destacante a mencionar.

E' interessante poder frizar-se, com especial satisfação, que sendo a primeira vez que a disputa vai até ao último dia, também nisto, e especialmente

neste, as coisas decorreram com um civismo e uma elevação exemplares sendo os próprios candidatos da oposição a referi-lo.

Por todo o Distrito ficou a certeza de que o resultado é a expressão fiel da vontade dos eleitores e que não há razões ou motivos para o contestar.

No nosso concelho as secções de voto abriram às 9 horas, sendo uma em Rendufe, outra em Caldelas, outra em Amares e, finalmente, uma em Santa Marta.

Em todas elas se verificou grande frequência de eleitores e em todas elas a oposição fiscalizou o acto eleitoral.

A percentagem de votantes, foi de 68% cabendo a lista A 1.733 votos e à B 88 votos.

Pelo mapa que se segue pode verificar-se a votação no Distrito no que refere às listas A e B.

Concelhos	Número de votantes	Número de votos obtidos pela lista A	Número de votos obtidos pela lista B	Percentagens (em relação ao n.º total de votantes) lista A	Percentagens (em relação ao n.º total de votantes) lista B
Amares	1.821	1.733	88	95.16	4.83
Barcelos	8.801	8.352	447	94.89	5.07
Braga	10.399	8.556	1.835	82.27	17.64
Cabeceiras . . .	2.659	2.643	16	99.30	0.60
Celorico	1.988	1.978	10	99.49	0.05
Esposende . . .	2.367	2.274	93	96.07	3.92
Fafe	5.701	5.617	84	98.52	1.47
Guimarães . . .	8.898	7.600	1.295	85.41	14.55
P. Lanhoso . . .	2.457	2.286	168	93.16	6.83
T. de Bouro . .	1.511	1.509	2	99.86	0.13
V. do Minho . .	1.673	1.639	34	97.96	2.02
Famalicão . . .	5.654	4.049	1.005	82.22	17.77
Vila Verde . . .	5.515	5.441	74	86.32	1.17
Totais	59.444	54.280	5.151	91.21	8.66

Bilhetes - Cartas de Angola A desejada reforma das Bibliotecas

X

Amigo Pedro Lucas:

Naquela tarde parda de Junho, o Sol poente, amarelecido, já definhava e morria no seu ocaso.

A noite, lentamente, dava início à tarefa quotidiana de cobrir o mundo com o seu manto de trevas.

Além, pelo lusco-fusco da noite, divisei um vulto escuro que parecia tocar no horizonte já mal defenido. Procurei saber o que era. Responderam-me que era a serra de Sintra.

Imediatamente, todos os olhares da minha alma e do meu corpo se concentraram naquele lugar, pois que, nessa nesga de terra eu via, pela última vez, a família, os amigos, a Igreja, a pia baptismal, o altar, o cemitério, todas as ermidinhas da minha aldeia inteira, com as suas casas brancas e os seus jardins em flor.

Naquela serra, estavam todas as serras e todos os vales, todos os montes e todos os outeiros, todos os campos e todos os planaltos, todos os rios e todas as fontes da minha Pátria una e indivisa, numa palavra, naquela serra estava todo o Império Lusíada.

O vapor continuava a navegar... vim... e aportei a Angola.

Melhor teria sido para mim, vir como os primeiros portugueses — quais arriscados aventureiros — não de navio, mas em caravela, vento à popa e velas enfunadas, por que, assim, o pão que como amassado com o suor do rosto, com lágrimas e com sangue também, seria para mim mais saboroso

porque tinha o gosto da aventura...

Noite escura, silenciosa e triste esta, a primeira de bordo. No ar andava apenas o bramir do mar, o requebrar das ondas e o ruído irritante e ensurdecedor dos motores e das hélices.

No céu, mão invisível acendia as primeiras, depois outras, mais outras e ainda outras, uma infinidade de estrelas que, no seu tremular, pareciam acenar-me, sorrir-me, aliciar-me, encorajar-me e falar-me baixinho, agoirando-me boa sorte: — era a sua benção.

Recolhi ao meu camarote. Rezei ao Senhor dos navegantes e ao Jesus da Salvação.

Deitei-me e adormeci, dormi e sonhei...

E como quero deixar-te a imaginar o que sonhei, penso nos teus e para ti o imprescindível abraço.

Boa-Fé, 3 de Novembro de 1957.

Gonzaga da Cruz

(Continuação da 1.ª página)

sunto que nos prenda um determinado estudo.

Por sinal, tivemos já ensejo de verificar na Biblioteca do Porto que o seu Ilustre Director não esperou pela anunciada reforma para pôr em pé determinadas regras que deveriam ter sido já adoptadas em todas as bibliotecas do País.

A prática da consulta directa dos ficheiros pelo leitor, que ali se vê em uso, poupa trabalho aos empregados e facilita a busca ao estudioso. Além do catálogo onomástico e didascálico também se vê elaborado ali, a prestar óptimos serviços, o melhor de todos — o catálogo sistemático. Bem sabemos a dificuldade na elaboração deste catálogo, mas precisamente por isso é de louvar a sua existência no Porto e de estranhar a sua ausência noutras bibliotecas de nomeada.

Um dos pontos mais curiosos da reforma será precisamente este da escolha do sistema ideográfico a seguir, com o qual se fará o catálogo sistemático.

Os americanos, com aquela feição prática que lhes é pecu-

liar adoptaram dois sistemas de classificação para servir todas as exigências: o da Biblioteca do Congresso e o Decimal, este por ter uma grande corrente de adeptos.

Parece-nos que a falta de orientação notada se deve ao facto de não ter sido adoptada idêntica medida entre nós, seguindo, sem restrições, o sistema em uso na Biblioteca Nacional que, pela sua categoria, deve dar o exemplo.

Creemos que a futura reforma será um aperfeiçoamento da que existe para aquele estabelecimento, sistema que depois será alargado às outras bibliotecas oficiais.

Lutam todas as bibliotecas com grave dificuldade de pessoal em relação ao número de exemplares a catalogar e também nos parece que o serviço seria facilitado ao máximo se, como se faz na referida Biblioteca do Congresso, fosse fornecida às restantes bibliotecas de depósito legal a respectiva classificação dos livros entrados; poder-se-ia levar mais longe a eficiência se as fichas de catalogação, já preenchidas e prontas a arquivar, pudessem ser fornecidas por um serviço central criado na Biblioteca Nacional. Nada se perderia que emitássemos os americanos neste método e a par da classificação oficial indicar-se-ia a correspondente classificação pelo sistema decimal, como elemento de estudo ou de classificação particular.

Com a adopção deste método cremos que os bibliotecários e o respectivo pessoal passariam a chegar para a normal execução dos serviços e talvez se

pudesse destacar algum pessoal das várias bibliotecas públicas para a catalogação a fazer em Lisboa.

O descongestionamento assim operado daria ensejo ainda a que a moderna corrente da biblioteconomia possa ser executada sem grande agravamento dos quadros e se traria assim às bibliotecas, economicamente, aquela percentagem de mobilidade e dinamismo que se espera da nova reforma, para que — como disse ainda o Dr. António Cruz — «a biblioteca, mais do que um conjunto de livros, seja sobretudo, um conjunto de leitores».

E acrescentaremos nós: um conjunto de leitores que é preciso servir, facultando-lhes as fontes de informação e cultura que buscam; um conjunto de leitores que será necessário reforçar em cada dia que passa, conquistando-os o moderno bibliotecário com alma de apóstolo, indo procurá-los mesmo a casa com as bibliotecas itinerantes.

E fazemos votos para que este benefício cultural de alto apreço possa chegar até nós amarenses, aproveitando-se todas as possibilidades e a boa vontade existente nas altas esferas governamentais a tal respeito.

A reforma trará novo sopro de vida às bibliotecas e fará aparecer outras novas. De entre estas queríamos ver surgir desde já a biblioteca municipal de Amares, que mais tarde se poderva integrar na «Biblioteca Museu» a instituir no Solar e Honra de Vasconcelos.

E M E

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Folhetim da "Tribuna Livre", 45

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O dia nove de Agosto aproximava-se e os preparativos para a boda estavam quase concluídos.

Desde o princípio do mês que na casa do Outeiro e na do Monte se notava um recrudescimento de trabalho, numa azáfama constante.

Chegara o grande dia!

A Casa do Monte estava preparada para receber os noivos e os convidados.

Por todos os lados havia flores, alegria, boa disposição!

De manhã, o José, com o seu fato novo, propositadamente feito para a cerimónia, dirigiu-se, acompanhado da mãe e do pai, para a casa da noiva.

Os seus irmãos e irmãs, bem como as cunhadas e cunhados, acompanhados dos seus respectivos herdeiros, já lá estavam.

A Maria Teresa, que se levantara de madrugada, naquele dia, sorridente e mais bonita, se isso era possível, recebeu com um beijo, o segundo, o noivo e, depois, foi abraçar os futuros sogros, beijando-os, também, com prazer e simpatia.

Por sua vez, os irmãos e irmãs, cunhadas e cunhados, sobrinhos e sobrinhas, da Maria Teresa, também já marcavam a sua presença para a grande festa de noivado.

A senhora Albertina e o tio Francisco, envergando os antigos fatos dos solenes dias da aldeia, cumprimentaram, efusivamente, o José e os pais, bem como toda a família do noivo de sua filha.

— Oh! José! até agora ainda não te arrependeste do passo que vais dar, pois não, meu amor?

— Que ideia a tua!

Então havia de me arrepender do que há tanto tempo anseio, minha querida e idolatrada Maria Teresa!

— As vezes até já se está na igreja, no altar, quando o arrependimento chega aos rapazes...

— É porque o combóio se atraza...

— Mas não te arrependas até às onze horas!

— Está descansada, não te dou êsse prazer...

— Prazer?!

Diz, antes, desgosto!

Preferia antes a morte do que me sucedesse uma partida dessas!

— Isso é que muitos rapazes se haviam de rir...

— E com carradas de razão!

Isso é que era uma vingança que não entrava nos meus cálculos.

— Mas a que veio isso a propósito?

— Para te prometer muitos beijos, logo que sejas o meu marido!

— Já me podias dar alguns por conta.

— Isso sim! Eu até não te havia de beijar há pouco!

— Porquê?

— Porque o casamento deve ser feito em jejum.

— Em jejum ando eu há muito tempo.

— Espera mais umas horas e eu, oferecendo-te o rosto, gritarei ao teu ouvido:

Fartar vilanagem, ou antes, vilão!

— Por mais beijos que te dê nunca me fartarei, Maria Teresa.

— Ainda bem!

— Ainda bem porquê?

— Como tu nunca te fartas, eu estou sempre a ser beijada por ti.

— E só eu é que faço a despesa?...

— De cada um que me deres, dou-te dois!

— Então não fazemos outra coisa, pois apetecer-me-á estar sempre a beijar-te!

— E eu a ti!

— Tu estás, deveras, encantadora.

Pareces-me uma linda fada com êsse vestido branco e com êsse diadema de flores de laranjeira a beijar-te os cabelos!

— Vê lá!

— Vê lá o quê?

— Não te apaixonas pela segunda vez — porque eu já estou comprometida!

— Tens cada lembrança!

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continua na 1.ª página)

(de peixes) uma artística fonte, coroada de brasão e a seguinte legenda:

«ESTA OBRA MANDOU FAZER
MARCOS AN. IO DA SILVA E COSTA»
ANNO D 1745

Das inquirições de 1220. «De sancto Pelagio de Baesteiros Morreu o abade; Paio Monge presbítero, Fernando Sarrazins, Moninho Moniz, Pedro Pais, Dom Vicente, Gonçalo Viegas, Estêvão Miguel, Pedro Peres, Dom André, Miguel Soares, Egas Godins, jurados disseram que o Rei nenhum Reguengo aí tem».

Bico

Esta freguesia está situada em campina, na vertente para o Homem.

Oraço, S. Vicente, mártir; foi antiga Abadia da apresentação da mitra, e pertenceu também ao abade uma parte dos frutos ou dízimos da vizinha freguesia de Sabariz, na margem direita do Homem, a qual constituiu o antigo couto do mesmo nome.

O dom abade de Rendufe era o donatário desta freguesia, que primitivamente se chamou S. Vicente de Rendufe.

E era, com efeito, a sua mais apropriada designação, porquanto a configuração topográfica, que o termo *Bico* denuncia, não lhe corresponde, mas à de Lago, que abrange todo o ângulo da confluência.

Estas mudanças obedecem a caprichos dos povos e dos tempos; ficou o chamar-se vulgarmente assim para se distinguir da próxima S. Vicente da Ponte, que também passou a designar-se vulgar e oficialmente pelo último termo, uma vez que os nomes dos padroeiros vieram a considerar-se pêso morto na denominação paroquial, se bem que geralmente insiste-se, e muito bem, em continuar a dar-se-lhes a preferência.

As confrontações de S. Vicente do Bico com Rendufe, cuja jurisdição religiosa e civil conheceu durante muitos séculos, estão devidamente delimitadas por marcos; mesmo assim, quando menos se espera, verificam-se acontecimentos comprovativos de que não se esquecem facilmente destas unidades multiseculares, a que os povos se acham ligados pela razão e pelo intento; de que não perdem a noção do sítio onde têm ou tiveram a cabeça que os governou, e isto é um bom sintoma.

Em 1706 tinha 41 fogos; em 1875 davam-se-lhe 58 por 232 habitantes; de momento acusa 94 fogos, com perto de 400 almas.

Está distribuída pelos seguintes lugares: *Castanheira, Malheira, Trigo, Covernas, Pedreira, Monte, Vila-Meã de Baixo, Vila-Meã de Cima, Couto, Bouça, Igreja, e Eirado.*

O recinto da igreja, ou adro, está vedado por muro de boa cantaria, com frisos, e de cada lado da frente duas cruces do alto, que, com outras dispersas, certamente dizem respeito à via-sacra.

A torre, com uma baixa cúpula de telhado, tem forma atarracada e deselegante.

Sobre a porta principal está a imagem do padroeiro, de pedra pintada.

Em dois medalhões, à altura da verga da mesma porta, está gravado na pedra: «FOI REEDIFICADA SENDO ABB. e FRANCISCO SOARES DE NOVAES ANNO 1745».

Este abade desenvolveu larga actividade e subsistem abundantes provas através de documentos existentes no volumoso arquivo paroquial.

Criou a antiga confraria do Subsino, cujos estatutos elaborados por hábil calígrafo, ainda se conservam e têm a data de abertura, de 1 de Janeiro de 1770.

Presentemente tem apenas a confraria do S. S. e Almas, em conjunto, de erecção e com estatutos recentes.

Na frente da igreja prolonga-se um terreiro até junto do cruzeiro; tem às margens dois renques de velhas oliveiras.

Interiormente, os altares são de uma grande singeleza de estilo e arte.

O da capela-mór foi pintado e doirado recentemente; na tribuna estão as imagens do Coração de Jesus, S. do Sameiro e S. José.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal de Vila Verde, em sua sessão de 31 de Outubro de 1957.

Ofícios:

Do Commissariado do Desemprego, enviando à Câmara um cheque da importância de 6.746\$30 para pagamento das obras de reparação do Edifício Escolar de Soutelo.

—Da Direcção da Urbanização de Braga enviando um auto de medição de trabalhos de esc. 8.640\$06 para pagamentos de obras em vias municipais.

—Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, comunicando a transferência da professora Adalgisa Prieto Alvares, Gomes Braga, da freguesia de Godinhaços—Vila Verde—para a freguesia de Caires—Amares.

—Da senhora professora da escola de Atiães, pedindo material didático.

—Da senhora professora de Ponte S. Vicente, pedindo os retratos dos Senhores Presidente da República e do Concelho;

—Do Sr. Presidente da Junta de Aboim da Nóbrega, pedindo a comparticipação de 6.000\$00 para a instalação de vários fontenários, comprometendo-se a freguesia a fornecer a mão de obra e transportes.

—Do mesmo Sr. presidente declarando estar a freguesia disposta a contribuir com 50% para a electrificação da referida freguesia.

—Do Sr. presidente da Junta da freguesia de Valbom S. Pedro, pedindo um subsídio de 1.500\$00 para ocorrer a várias despesas de melhoramentos já executados.

—Do Sr. Comandante da Secção da G.N.R. de Barcelos, enviando um mapa de material de aquarletamento e outros artigos pela Câmara fornecidos ao posto da G.N. Republicana da Vila de Prado.

—Da Viação Auto-Motora, pedindo providências no sentido de ser reparados alguns

pontos em pior estado na estrada municipal da Lage, afim de ser evitada a transferência de algumas viagens daquela estrada para a de Soutelo-Alvío em resultado do grande desgaste do material e incómodo aos passageiros. A Câmara deliberou mandar proceder aos arranjos necessários.

Requerimentos

Da senhora Maria Amélia da Silva Freitas, do Campo da Feira de Vila Verde, pedindo autorização para depositar as ossadas de seu marido em jazigo de família.

Atestado

Do Sr. Veterinário da Câmara, Dr. Manuel da Costa Campos Pinto, comunicando estar doente.

Licença para obras

A João Pereira da Cunha da freguesia de Moure, para vedar uma parcela de terreno, junto ao caminho municipal.

—A António de Lima Peixoto, de Prado S. Maria, para construção de uma casa.

—A Manuel Joaquim Macedo, de Nevogilde para abrir uma entrada à margem do caminho público.

—A Francisco Gonçalves,

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62113
62141	
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios (Amares)	62116
(Caldelas)	65116
Delegação de Saúde »	62145
(Amares)	62127
(Feira Nova)	62124
(Bouro)	3863
(Caldelas)	65121
Guarda Republicana—Amares	62115
Hospital S. Marcos—BRAGA . . .	18
(Amares)	62120
(Feira Nova)	62117
(Bouro)	3867
(Caldelas)	65120
Postos Públicos (Entre Pontes)	7119
(Goães)	3862
(Rendufe)	7117

de Cabanelas, para extracção de barro em terreno baldio.

—A Rosa Ferreira da Silva, de Atiães, para construir uma casa junto do caminho público.

—A Maria Amélia Gomes Fontes, de Ceivães, para construir um primeiro andar sobre um barracão.

Homenagem a Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz

O concelho de Vila Verde vai prestar a sua homenagem no dia 7 de Novembro, a Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz, com um solene Te-Deum na Igreja Paroquial de Vila Verde, para festejar as bodas de prata deste Ilustre Venerando as quais ocorreram no dia 28 do passado mês de Setembro.

Pelo senhor Arcipreste, e o clero deste Arciprestado convidaram todas as autoridades do concelho, professores Primários e todas as Direcções de todos os organismos, a assistirem à sessão de homenagem.

Eleições para Deputados

Disputaram-se no passado domingo as eleições para deputados à Assembleia Nacional que deram o seguinte resultado neste concelho:

Em 8 assembleias entraram 5431 da Lista A. Da Lista B, 74.

As 8 assembleias funcionaram normalmente, não se tendo verificado desacatos.

D.

Visado pela censura

TIPOGRAFIA



Tel. 62113

AMARES

PAPELARIA

ENCADERNAÇÃO

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO GOVERNO
E
TODA A ESPECIE
DE ENCADERNAÇÕES
DE LUXO
OU CORRENTES

“David,, Cabeleireiro



Minhas Senhoras:

Este é o moderno

salão que deve

preferir.

Av. Marechal Gomes da Costa

N.º 754-2.º (com elevador)

BRAGA